
A ironia dramática como recurso narrativo em obras *prequel*: análise da série *Andor*¹

Marina Albuquerque de Andrade²
Universidade Federal Fluminense – UFF

RESUMO

O presente trabalho investiga como a ironia dramática é explorada como estratégia narrativa na série *Andor*, *prequel* derivada do filme *Rogue One*, pertencente ao universo *Star Wars*. A partir das ferramentas metodológicas proporcionadas pela teoria retórica da narrativa, examinamos as disparidades de conhecimento entre público e personagens na potencial geração de efeitos de ironia dramática. Desse modo, almejamos identificar as operações narrativas empregadas na composição do arco do personagem Cassian Andor, tendo em vista a mobilização do conhecimento prévio do espectador a respeito de seu destino final em *Rogue One*. Para esses fins, a pesquisa propõe uma interlocução entre o campo da narratologia e da comunicação para o estudo da experiência narrativa proporcionada por spin-offs dessa natureza, em que o futuro de determinados elementos reiterados do mundo ficcional já está determinado no cânone. A análise evidencia que *Andor*, mesmo limitada pela coerência com sua obra-matriz, ao operar criativamente sobre lacunas diegéticas, ilumina a potência estética e comunicativa do modelo *prequel*.

PALAVRAS-CHAVE

derivação narrativa; *prequel*; *Andor*; ironia dramática

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho analisa como a assimetria de informações entre personagens e público é mobilizada na primeira temporada da série *Andor* (2022–2025), tomando a ironia dramática como recurso expressivo para efeitos retóricos de obras derivadas do tipo *prequel*. Sob a liderança criativa de Tony Gilroy, a série integra o universo da franquia *Star Wars*, ao narrar o passado de Cassian Andor, personagem central do filme *Rogue One: A Star Wars Story* (2016). Com base na hipótese de que o texto da série intencionalmente manipula o conhecimento do espectador a respeito dos eventos futuros, o objetivo é mapear as estratégias narrativas empregadas na criação de tensões entre o que os personagens não sabem e aquilo que o público já antecipa.

Para compreender a produção de sentido em *Andor* em relação ao filme, é essencial esclarecer como se configuram essas conexões. A série se apresenta como um

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: marinalbuquerque.da@gmail.com

spin-off, uma obra derivada emergente de um mundo narrativo já consolidado, mantendo a coerência com elementos apresentados na matriz, ao mesmo tempo em que insere novos conflitos e desdobramentos narrativos (Picado, Teixeira e Vaz, 2024). Considerando que a série busca integrar-se plenamente o atual estado de validade do conjunto de obras do mundo ficcional, ou cânone (Teixeira, 2019), os eventos nela narrados devem respeitar a lógica estabelecida por *Rogue One*, integrando uma cadeia causal de acontecimentos ficcionais.

A modalidade específica de derivação de *Andor* é o *prequel*, termo cunhado em 1958 por Anthony Boucher que designa obras situadas cronologicamente antes de sua matriz na *diegese* (Bray, 2022). Narrativas dessa natureza enfrentam limitações criativas (Wolf, 2012), uma vez que, para respeitar a coerência com a obra matriz, devem estar alinhados com o futuro pré-determinado já estabelecido. Contudo, como pretendemos argumentar, esse modelo de derivação também propicia a exploração de efeitos retóricos fecundos para a experiência narrativa, como a ironia dramática.

Para tanto, a operacionalização da análise se dá através dos fundamentos da abordagem retórica da narratologia, tomando a narrativa como um ato comunicacional intencional, projetada para afetar emocionalmente e cognitivamente seus receptores de maneiras específicas (Phelan e Rabinowitz, 2012). Entre os recursos possíveis, nos aprofundamos na análise com a ironia dramática, conceituada por Booth (1983) como a situação em que o público compartilha com o autor informações que os personagens desconhecem, produzindo efeitos que podem oscilar entre comicidade e a antecipação trágica. Delimitando como campo de provas a primeira temporada de *Andor* e a sua matriz *Rogue One*, a análise recorre à observação de cenas específicas e descrição textual de enunciados e ações dos personagens para identificar a mobilização dessa operação retórica na obra *prequel*.

Considerando a possível leitura que o espectador faz dos eventos narrados na série à luz dos conhecimentos do seu futuro, compreendemos o emprego dessas assimetrias especialmente na caracterização do protagonista da obra derivada. Quando introduzido pela primeira vez no filme, o personagem Cassian Andor já é apresentado como um agente comprometido com a causa da rebelião contra o Império Galáctico. Sua trajetória culmina no sacrifício consciente da própria vida como parte inevitável de uma missão fundamental para o movimento rebelde. Já em *Andor*, ambientada cinco

anos antes, o personagem é reconhecido como alguém alheio a compromissos ideológicos, movido sobretudo pela lógica da autopreservação. Evita envolvimento, age com frieza e opera dentro de estratégias de sobrevivência pessoal, sem aderir à causa coletiva.

O contraste entre o Cassian que rejeita a luta e aquele que se entrega por ela — conhecido pelo espectador, mas ignorado pelo personagem — gera um campo fértil para efeitos de ironia. Quando vistas à luz de seu futuro, falas e decisões de Cassian na série ganham outra camada de sentido, salientando o deslocamento entre o desejo individual inicial e o seu destino inevitável. Seu esforço para evitar a guerra torna-se, para o espectador familiarizado com os eventos da matriz, uma recusa temporária diante de um futuro já traçado. Assim, momentos de hesitação e fuga são carregados de antecipação, uma vez que o público testemunhou o fim da linha.

Por fim, concluímos que *Andor* como uma narrativa *prequel*, mesmo constrangida por um futuro previamente conhecido, pode se valer desse recurso como elemento de intensificação dramática. A ironia surge não como efeito colateral, mas como um efeito retórico empregado para potencializar a experiência narrativa. Por fim, a série ilustra como produtos derivados de franquias midiáticas podem operar com intencionalidade comunicativa, ultrapassando sua função de expansão comercial para oferecer experiências sensíveis ao público.

REFERÊNCIAS

BOOTH, W. C. *The rhetoric of fiction*. Chicago: University Of Chicago Press, 1983.

BRAY, Suzanne. Prequels and Preludes: the short story and the detective novel series. **Journal Of The Short Story In English**. Belmont, Nashville, Angers, p. 189-202. abr. 2024. Disponível em: <http://journals.openedition.org/jsse/3954>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PHELAN, James; RABINOWITZ, Peter. Narrative as Rhetoric. In: HERMAN, David; PHELAN, James; RABINOWITZ, Peter; RICHARDSON, Brian; WAHOL, Robyn. **Narrative Theory: core concepts and critical debates**. Columbus: The Ohio State University, 2012. p. 3-8.

PICADO, B.; SENNA TEIXEIRA, J.; VAZ, P. M. Derivação Narrativa na Ficção Seriada Televisiva: examinando spin-offs, a partir de Once Upon a Time. *E-Compós*, [S. l.], 2024. DOI: 10.30962/ecompos.2945. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/2945>. Acesso em: 9 set. 2024.

TEIXEIRA, João Senna. **A Construção em Teia do Universo Cinemático da Marvel**. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia., Salvador.

WOLF, Mark J. P. **Building Imaginary Worlds**: the theory and history of subcreation. New York: Routledge, 2012.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

ANDOR. Criado por Tony Gilroy. Produção de Kathleen Kennedy, Tony Gilroy, Sanne Wohlenberg e Diego Luna. Direção de Toby Haynes, Benjamin Caron e Susanna White. Estados Unidos: Lucasfilm Ltd., 2022-. Disponível em: Disney+. Acesso em: 02 de julho de 2024.

ROGUE ONE: uma história Star Wars. Direção de Gareth Edwards. Produção de Kathleen Kennedy, Allison Shearmur e Simon Emanuel. Roteiro de Chris Weitz e Tony Gilroy. Estados Unidos: Lucasfilm Ltd., Walt Disney Studios Motion Pictures, 2016. Disponível em: Disney+. Acesso em: 02 de julho de 2024.